

MANUAL NORMATIVO DE ACOMPANHAMENTO DE MERCADO PARA DECISÃO DE INVESTIMENTO

2025



GOV
RJ





Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

Sumário

1 Introdução	3
2 Objetivo	3
3 Processos de Acompanhamento de Mercado	3
3.1 Coleta de Informações	3
3.2 Boletins de Acompanhamento de Mercado	4
3.2.1 Boletins Diários de Abertura e Fechamento	4
3.2.2 Boletins Especiais	4
3.3 Relatórios Complementares	5
3.3.1 Boletim Quinzenal sobre Petróleo	5
3.3.2 Boletim Preços Futuros de Petróleo	5
3.3.3 Resultado de Leilão dos Títulos Públicos Federais	7
4 Processos de Controle e Monitoramento	9
5 Disposições Finais	10



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

1. Introdução

Este Manual Normativo de Acompanhamento de Mercado define os procedimentos e diretrizes para o investimento dos recursos do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro (Rioprevidência) em conformidade com a legislação vigente e as melhores práticas de mercado.

2. Objetivos do Manual

O objetivo deste manual é estabelecer diretrizes claras para a avaliação, seleção e monitoramento de investimentos, visando garantir a segurança, rentabilidade e liquidez dos recursos do Rioprevidência.

3. Política de Investimentos

3.1. Objetivos da Política de Investimentos

A política de investimentos tem como objetivo principal a maximização dos retornos financeiros compatíveis com os riscos assumidos, respeitando os limites legais e prudenciais estabelecidos.

3.2. Critérios de Alocação de Recursos

Os critérios de alocação de recursos são definidos com base na avaliação de risco e retorno de cada modalidade de investimento, de acordo com o perfil e os objetivos do Rioprevidência.

3.3. Restrições de Investimento

São estabelecidas restrições quanto aos tipos de ativos e operações permitidas, garantindo a conformidade com as normativas legais e a política de investimentos do Fundo.

3.3.1 COLETA DE INFORMAÇÕES

A GOP mantém contatos com as instituições credenciadas com intuito de atualizar o cenário econômico global por meio de relatórios, telefonemas ou e-mails. Essa interface permite a comunicação direta com os gestores dos fundos de investimentos dessas instituições, fornecendo sempre novas informações sobre o comportamento do mercado, do ambiente doméstico e internacional. Também são utilizados sites específicos que tratam do mercado financeiro e suas tendências.

São utilizados os seguintes instrumentos para obtenção das informações:

- Extratos dos Fundos de Investimento;
- Carteiras dos Fundos de Investimentos das instituições credenciadas;



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

- Sistema Bloomberg – indicadores financeiros (IPCA, Ibovespa, IMAs, IRFM-1, Câmbio, Cotação de Petróleo, Taxa de Juros);
- Relatórios de Conjuntura Econômica emitidos pelas instituições financeiras;
- Conference Call com as instituições financeiras.

3.3.2. BOLETINS DE ACOMPANHAMENTO DE MERCADO

A GOP emite os boletins acerca do panorama econômico atual e perspectivas, que compreendem:

- Boletim Diário de Mercado (abertura e fechamento);
- Bolsa de Valores;
- Câmbio;
- Taxas de Juros Futuros;
- Petróleo.

Esse monitoramento das principais variáveis macroeconômicas é realizado através do Sistema de Acompanhamento de Mercado do Rioprevidência utilizando a internet e a interface com as instituições financeiras credenciadas.

3.3.2.1. Boletins Diários de Abertura e Fechamento

De posse das informações, a GOP emite diariamente os boletins de abertura e fechamento dos mercados, que são encaminhados para a DIREX, Gerentes do Rioprevidência e alguns membros da SEPLAG E SEFAZ. Esses boletins contemplam informações sobre o comportamento de quatro variáveis: Bolsa de Valores, Câmbio, Taxas de Juros Futuros e Petróleo, além da agenda sobre a divulgação dos indicadores previstos para a semana.

3.3.2.1.1. Bolsa de Valores

No boletim deverá constar a pontuação do IBOVESPA, a variação percentual em relação ao dia anterior e os principais fatores que influenciarão (boletim de abertura) ou influenciaram (boletim de fechamento) para esse desempenho, bem como a tendência das bolsas estrangeiras.

3.3.2.1.2. Câmbio

É utilizado o dólar PTAX, com a sua cotação, variação percentual e os principais aspectos que atuaram para o desempenho no dia.

3.3.2.1.3. Taxas de Juros Futuros

É utilizada a taxa referente ao mês de janeiro do ano subsequente, informando a variação no dia.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

3.3.2.1.4. Petróleo

Acompanha a oscilação diária do valor do barril de petróleo tipo BRENT, que é referência para cálculo de estimativa de recebimento de royalties e participações especiais.

3.3.3. RELATÓRIOS COMPLEMENTARES

3.3.3.1. Boletim Quinzenal Sobre Petróleo

Devido à relevância dos recursos oriundos dos royalties e participação especial na exploração de petróleo e gás no fluxo de caixa do Rioprevidência, a GOP emite um boletim quinzenal sobre essa commodity. Dentre os tópicos descritos no Boletim de Petróleo, destacamos:

- Cotações de fechamento ao longo da semana;
- Produção de petróleo no Brasil e no mundo;
- Estoques da commodity;
- Cenários geopolíticos;
- Situação econômica global.

O boletim é encaminhado para a DIREX, Gerentes do Rioprevidência e representantes do CONAD, preferencialmente às segundas-feiras contemplando as principais notícias sobre o setor petrolífero divulgadas na semana anterior, coletadas pela internet e por meio da plataforma Bloomberg.

3.3.3.2. Boletim Preços Futuros de Petróleo

Formulado semanalmente, descreve a variação do preço futuro do barril de petróleo tomando como base os dados disponíveis na plataforma ICE. São comparados os preços da commodity coletados no dia, na semana anterior e no mês anterior e a produção. É relevante para entender a tendência de valorização ou não do barril, auxiliando para a tomada de decisão. Assim como os boletins de abertura e fechamento, também são destinados aos membros da DIREX, SEFAZ, SEPLAG e do Rioprevidência.

3.3.3.3. Boletim Especial

Formulados em caráter emergencial, descrevem eventos importantes que possam trazer impacto significativo no mercado financeiro e reflexos para as aplicações financeiras do Rioprevidência. Como exemplo, podemos citar o aumento da aversão ao risco que pode levar as bolsas a operarem em forte queda e a variação no preço do barril de petróleo. Assim como os boletins de abertura e fechamento, também são destinados aos membros da DIREX, SEFAZ, SEPLAG e do Rioprevidência.

3.3.3.4. Resultado de Leilão dos Títulos Públicos Federais



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

Instrumento relevante para a tomada de decisão nas opções de investimento, esse informativo tem como objetivo acompanhar a tendência das taxas de juros dos Títulos Públicos Federais, informando o nível de “prêmio” exigido pelo mercado em um determinado momento. As informações referentes aos leilões podem ser coletadas através do Bloomberg e do site do Tesouro Nacional. A elaboração e envio ocorrem nos dias em que ocorrerem os leilões federais, tendo como público-alvo a DIREX.

3.3.3.5. Curva Zero IPCA

Consiste na análise da evolução da expectativa da inflação implícita para os próximos períodos. Para formular o relatório, a GOP obtém as informações no site da ANBIMA. Além da inflação implícita, também é informada a variação nos últimos 12 meses, das taxas de curto, médio e longo prazo das NTN-B.

3.4. Avaliação de Investimento para Alocação nos Fundos Financeiro e Previdenciário

A aplicação das reservas técnicas dos recursos segregados que lastreiam o Fundo Previdenciário difere muito do processo atual de alocação de recursos utilizados para o Fundo Financeiro.

3.4.1. Fundo Financeiro

Para o Fundo Financeiro, a Coordenação realiza a análise das carteiras dos fundos de investimento com intuito de selecionar dentre as opções disponíveis nas instituições credenciadas, as melhores condições na alocação de recursos, visando a máxima rentabilidade e o menor risco.

As opções selecionadas são encaminhadas ao Gerente da GOP e ao Diretor de Investimentos que irão decidir pelo investimento nos referidos fundos.

São analisados os seguintes aspectos:

- Composição da carteira do fundo – análise dos títulos;
- Rentabilidade;
- Volatilidade;
- Análise do gestor dos fundos de investimento;
- Cenário Econômico no momento da tomada de decisão;
- Viabilidade de contratação de Operação Compromissada com TPF.

3.4.2. Fundo Previdenciário

Para o Fundo Previdenciário, os investimentos necessitam de análise mais detalhada das alternativas e todas as informações a eles relacionadas. No momento de avaliação e de recomendação da operação ao Comitê de Investimentos, devem ser analisados os principais itens seguindo o roteiro abaixo.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

3.4.2.1. Conceituar o Investimento

I - A modalidade do investimento; II - Descrever a base de cálculo do investimento, a origem dos recursos e desinvestimento da operação – o pagamento.

3.4. Procedimentos de Investimento

3.4.1. Definição de Modalidades de Investimento

As modalidades de investimento incluem, mas não se limitam a renda fixa, renda variável, fundos de investimento e operações estruturadas, conforme a política de investimentos vigente.

I - Modalidade do Investimento: O investimento pode se dar em diversas modalidades, como renda fixa, renda variável, fundos de investimento, entre outros, conforme definido pela política de investimentos do Rioprevidência.

II - Descrição da Base de Cálculo e Origem dos Recursos: A base de cálculo do investimento deve ser claramente definida, incluindo a origem dos recursos investidos e os procedimentos para o desinvestimento, especificando os prazos e condições para resgate ou liquidação da operação.

3.4.2.2. Avaliar a Rentabilidade do Investimento

I - Verificar a Rentabilidade Definida: A rentabilidade do investimento pode ser fixa ou variável, conforme especificado nos termos da operação.

II - Critério de Apuração do Rendimento: O rendimento pode ser apurado com base em dias úteis, taxa over, taxa CDI, ou outras modalidades especificadas no contrato de investimento.

III - Remuneração Variável: Se a remuneração é variável, deve-se especificar a base sobre a qual ela varia e as expectativas de rendimento em diferentes cenários econômicos e operacionais.

IV - Indexação Inflacionária: Caso haja indexação inflacionária, deve-se especificar qual índice é utilizado, as datas de correção e as bases para aplicação do índice sobre o principal.

V - Cenário Alternativo: Apresentar pelo menos um cenário alternativo para o caso de não se alcançar o cenário base do investimento, demonstrando as possíveis variações na rentabilidade.

VI - Custos Relacionados à Operação: Analisar e incluir na estimativa de rentabilidade todos os custos envolvidos na operação, como custódia, corretagem, taxa de administração, entre outros.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

VII - Comparação com Ativos Similares: Analisar o desempenho de ativos similares no mercado em termos de rentabilidade, volatilidade e custos para verificar a competitividade do investimento proposto.

3.4.2.3. Avaliar o Risco Existente no Investimento

I - Risco de Crédito: Verificar a existência de risco de crédito e descrevê-lo com base em relatórios de agências de classificação de risco independentes, se aplicável.

II - Remuneração Variável: Simular a rentabilidade sob diferentes condições, considerando variações na taxa de ocupação, vendas, preço de commodities, entre outros fatores relevantes.

III - Volatilidade do Título: Analisar a volatilidade do título para pelo menos dois cenários alternativos: variações na taxa de juros e inflação.

3.4.2.4. Aspectos Qualitativos da Avaliação

I - Operações com Terceiros: Analisar o histórico e a experiência do gestor/administrador envolvido, seus produtos sob gestão e a qualificação do corpo técnico envolvido na operação.

II - Negociação no Mercado Secundário: Descrever a liquidez do título, variação de preços de compra e venda, datas de cotização e outras características relevantes se o título for negociado no mercado secundário.

III - Aderência ao Desempenho Esperado: Verificar se o desempenho esperado do ativo está alinhado com as metas atuariais estabelecidas.

3.4.2.5. Elaborar Ficha Técnica da Operação

I - Formalização das Atividades: Registrar todas as atividades descritas nos itens anteriores de forma detalhada e estruturada.

II - Identificação do Ativo: Incluir o código de negociação do ativo e descrever o fluxo de caixa esperado, caso seja um ativo de renda fixa.

III - Registro Contábil e Enquadramento Legal: Elaborar o registro contábil do título e verificar seu enquadramento nos limites legais estabelecidos pela política de investimentos do Fundo.

IV - Controle de Custódia e Recebimento de Proventos: Assegurar o controle adequado de custódia do ativo e recebimento de proventos, conforme aplicável.

V - Manutenção de Documentação Importante: Manter arquivos íntegros de todos os documentos relevantes que definem o investimento, incluindo escrituras, regulamentos, entre outros, para eventual consulta.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

3.4.2.6. Revisão Periódica da Posição do Investimento

I - Definição do Prazo de Reavaliação: Definir o prazo para a reavaliação do investimento, levando em consideração as características específicas de cada modalidade de investimento.

II - Análise de Mudanças no Ambiente Econômico: Analisar mudanças significativas no ambiente econômico e setorial que possam impactar a rentabilidade e o risco do investimento.

III - Definição de Preços-Alvo e Preços Mínimos: Estabelecer preços-alvo para realização de ganhos e preços mínimos para limitação de perdas, conforme a estratégia definida.

3.5. Tomada de Decisão

O processo de tomada de decisão de investimento nos Fundos do Rioprevidência é influenciado pela capacidade administrativa dos gestores, pela análise criteriosa da equipe e pela utilização de recursos tecnológicos adequados. A mescla de abordagens e a adaptação às realidades específicas são fundamentais para garantir a eficiência e segurança das decisões de investimento.

4. Processos de Controle e Monitoramento

São estabelecidos processos rigorosos de controle e monitoramento para garantir a conformidade com a política de investimentos e a mitigação de riscos. Isso inclui:

- Monitoramento contínuo das carteiras de investimento;
- Análise periódica da rentabilidade e volatilidade dos ativos;
- Revisões regulares das estratégias de investimento conforme mudanças no ambiente econômico e regulatório;
- Relatórios detalhados sobre a performance dos fundos de investimento;
- Verificação da aderência aos limites legais e regulatórios estabelecidos;
- Auditorias internas e externas para assegurar a integridade dos processos e das informações.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

5. Disposições Finais

Inclui disposições gerais e procedimentos adicionais necessários para a implementação efetiva da política de investimentos do Rioprevidência, tais como:

- Procedimentos para revisão e atualização periódica da política de investimentos;
- Responsabilidades específicas dos gestores e administradores de fundos;
- Diretrizes para a comunicação de informações relevantes aos participantes e órgãos competentes;
- Cláusulas sobre a resolução de conflitos e contingências não previstas;
- Qualquer outra disposição que se faça necessária para o bom funcionamento e segurança dos investimentos do Rioprevidência.

www.rioprevidencia.rj.gov.br



**GOV
RJ**

